

GEOQUÍMICA DE SEDIMENTO DE CORRENTE E CONCENTRADOS DE BATEIA DA FOLHA GURUPI – TO

Antônio Augusto Soares Frasca (1); Daliane Bandeira Eberhardt (2).

(1) CPRM - SGB - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (2) CPRM - SGB - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL.

Resumo: A prospecção geoquímica da Folha Gurupi, escala 1: 250.000, Projeto Sudoeste do Tocantins foi realizada pela CPRM – SGB. Constou da coleta de sedimentos de corrente e concentrados de bateia com amostragem sistemática e análise multielementar. A programação feita atendeu o objetivo de caracterizar as associações geoquímicas e verificar suas relações com a geologia. Analisou-se as amostras de sedimento de corrente no Analytica Laboratories Ltda, os concentrados de bateia foram analisados por mineralogia ótica semiquantitativa. Estudos estatísticos, matriz de correlação e mapas de distribuição dos elementos foram realizados com o auxílio do Geosoft, Office e ArcGis. A partir da matriz de correlação foram estabelecidas as associações geoquímicas: Fe-V-Cr-Ni-Co; U-Th-La-P; Al-Ga-Sc e Mg-K-Tl. A primeira corresponde a ocorrências magmáticas estratiformes, vulcanossedimentares e metamorfogênicas atribuídas às rochas máficas e ultramáficas. O conjunto U-Th-La-P, correlaciona-se às fusões graníticas, em forma de apófises métricas irregulares, e intrusões pegmatíticas de dimensões reduzidas encaixados subparalelamente em granodioritos e tonalitos da Suíte Aliança, provavelmente pertencentes aos granitos do tipo Córrego das Lages. Os padrões anômalos entre Al-Ga-Sc, distribuem-se melhor associadas às unidades estratigráficas da Faixa Araguaia. Sua correlação e análise são complexas em função das diversas unidades com contextos geológicos distintos. As anomalias de Mg, K Tl são inseridas no contexto de arco magmático Neoproterozóico da Suíte Manuel Alves. O Mg advindo de suas rochas máficas e K e Tl associados a rochas graníticas pos-colisionais de arco (Suíte Mata Azul e São José Pequeno) associados a intenso processo de alteração hidrotermal. Ouro distribui-se localizado no centro-nordeste da folha, relacionado a unidades vulcanossedimentares da Formação Monte do Carmo e da Suíte Manuel Alves. Ocorrências e depósitos conhecidos se alojam nos granitos anorogênicos de idade Estateriana da Suíte Ipueiras com distribuição concentrada em pequenos veios. Zonas de cisalhamento dextrais de direção NE com alterações hidrotermais remobilizam e reconcentram o ouro na forma filoneana, nesta unidade ou em suas proximidades. Os focos localizados pela geoquímica indicam novas áreas para prospecção deste metal fora do granito Ipueiras. Análise dos resultados de concentrados se correlaciona com os dados de sedimento de corrente e as associações definidas por aqueles conjuntos. O grupo geoquímico Fe-V-Cr-Ni-Co apresenta correlação com os concentrados minerais de Ilmenita e Magnetita, nas drenagens adjacentes ao rio Crixás no norte da área, bem como nas nascentes do rio Dueré, retratando as mesmas considerações feitas para os dados de sedimento de corrente, e confirmando as associações geológicas descritas no magmatismo básico-ultrabásico das Intrusões Máficas Acamadadas do Morro da Mata e Rio Crixás. Monazita em concentrados correlaciona-se com associação U-Th-La-P. De maior interesse é a correlação entre sedimento de corrente e concentrado na região nordeste da folha no domínio da Formação Monte do Carmo e da Suíte Manuel Alves, onde ocorrem rochas geradas em ambiente de arco detentoras de ouro cuja reconcentração ocorreu sob controle tectono-hidrotermal no final do Brasiliano. As ocorrências de granada e turmalina da região de São Valério da Natividade reforçam os garimpos e as novas ocorrências para a região a oeste do Tocantins abrem um leque para novas pesquisas nesta região.

Palavras-chave: folha gurupi - to; prospecção geoquímica; geologia.